

A QUESTÃO DE GÊNERO NO LIVRO DIDÁTICO PRODUZIDO NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL- MILITAR NO BRASIL

MATTE, Dinorah Amaral
CAETANO, Marcio Rodrigo Vale
dinorahmatte@yahoo.com.br

Evento: 14ª Mostra de Produção Universitária
Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chave: questão de gênero; consciência coletiva, livro didático.

1- INTRODUÇÃO

Na atualidade, novas questões tornaram-se centro de discussões no ensino, entre elas: diversidade, sexualidade e gênero. O último tema destaca-se nesse contexto devido às transformações sociais pelas qual a atual sociedade tem passado e vivenciado.

Nessa perspectiva, nos perguntamos: como as questões de gênero foram trabalhadas nos manuais escolares, especificamente de História, em tempos passados? Optamos por delimitar, estabelecer um foco principal de análise e nosso olhar foi direcionado para o período que compreendeu a chamada “ditadura militar” e/ou “ditadura civil-militar” no Brasil. Exatamente porque durante esse regime o ensino de História foi diluído e até supervisionado dentro de outro modelo que incluía os conhecimentos de História e Geografia em uma única disciplina.

Até o ano de 2001, mesmo após o fim do regime militar, a disciplina que foi intitulada Estudos Sociais ainda continuou ministrada e livros didáticos eram publicados. Nessa disciplina os conteúdos, tanto de História quanto de Geografia, eram resumidos e até suprimidos. Tal cenário contribuiu para a formação de gerações com formação distante dos saberes Históricos

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Para responder a problemática proposta, primeiramente, precisamos ter em mente, a análise de Ana Maria Monteiro (2009) e Circe Bittencourt (2011) em que o livro didático, além de um material de apoio ao professor em sala de aula, também deve ser compreendido como uma fonte de saberes transposto didaticamente e que, muitas vezes, é o único acesso à informação disponível para os alunos e seus familiares.

Em paralelo, afirmou Circe Bittencourt, que os livros didáticos são “os mais usados instrumentos de trabalho integrantes da ‘tradição escolar’ de professores e alunos, e fazem parte do cotidiano escolar há pelo menos dois séculos” (BITTENCOURT, 2011: 299)

Já a afirmação de Heloisa Dupas Penteadó: os livros didáticos são “... o material disponível, e de uso generalizado em nossas escolas, muitas vezes até por ser o único material impresso de que o aluno e até mesmo a escola e o professor dispõem” (PENTEADO, 2010: 234). Penteadó em sua afirmação amplia o olhar e chama a atenção para o fato de que o livro didático não é um material fundamental por ser muitas vezes o único disponível apenas

para os alunos, mas também o é para os docentes, ou seja, ele é fonte didática, mas também de atualização e estudo para os docentes.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a produção da referida pesquisa foi feito previamente a leitura de três livros didáticos utilizados em sala de aula na cidade de Santa Vitória do Palmar. Dois dos referidos livros foram de uso escolar da autora.

São eles: No ensino de 1º grau o livro de História do Brasil, de Borges Hermida; e no curso Técnico de Contabilidade em nível de 2º grau, o livro História Econômica e Administrativa do Brasil. O Livro História Geral - da Pré-História aos últimos fatos de nossos dias - era utilizado nos cursos de 2º grau denominado "Científico"

. Os referidos livros foram escolhidos pelo critério de estarem enquadrados como de ampla utilização no período pesquisado, nas salas de aula de Santa Vitória do Palmar.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar a invisibilidade ou ausência da mulher nos livros didáticos e a construção de uma consciência étnica do papel que as mulheres brancas e as negras ocupavam na sociedade. E também a utilização da história tradicional para a abordagem da valorização dos vultos históricos, principalmente militares na formação do Brasil.

Também o papel dos livros didáticos na (re)construção de uma cultura. Devido a sua abrangência e os diversos caminhos de influência que passam na construção desse material de uso nacional, sejam elas de interesses políticos, econômicos, nacionais e internacionais, tendência histórica do autor, da editora e dos próprios professores ao adotarem determinado livro em detrimento de outros, estão construindo ou reconstruindo a história de uma sociedade. Através do livro, as diversidades culturais, a construção de uma identidade, os saberes históricos e toda a gama de informações que constituem a formação cultural de um povo podem ser valorizadas ou não e até mesmo serem omitidas. Sendo assim o livro didático é algo comprometido com a ideologia dominante. E, através dele, os valores de uma época são perpetuados de forma explícita ou implícita na educação.

5- REFERÊNCIAS

- HERMIDA, Antonio José Borges. *Compendio de História do Brasil*. 53ªed. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1968, p.340.
- LOBO. R. Haddock. *História Econômica e administrativa do Brasil*. 16ªed.rev. e atualizada. São Paulo: Atlas S/A, 1969, p.196.
- MONTEIRO, Ana Maria. Professores e livros didáticos: narrativas e leituras no ensino de história. In: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos, REZNIK, Luís & MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *A história na escola: autores, livros e leituras*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, pp. 151-172
- SOUZA. Osvaldo Rodrigues de. *História Geral da Pré-História aos últimos fatos de nossos dias*. 17ªed.rev. e atualizada. São Paulo: Ática, 1978, p.369.
- BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. 3 ed. São Paulo: CORTEZ, 2010.